

O USO E A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Fátima da Rosa Pires, Érico Marcelo Hoff do Amaral

Programa de Pós-Graduação em Mídias da Educação (UFSM)

Universidade Federal de Santa Maria

Av. Roraima, 1000- Bairro Camobi

Cidade Universitária- Prédio 14 – sala 106, Santa Maria – RS, CEP: 97105-900

fatpires@yahoo.com.br, ericohoffamaral@gmail.com

***Abstract:** The use of virtual language becomes usual in Portuguese Language, making that the language that the internauts call “Internetês” cross the digital sphere and reaches the scholar environment, making so much more difficult to teach and learn the cultural norm. This article explains the difference among tongue, language and speak, some different conceptions of language, the definition of social nets, as well as the principal social networks used by the students and the interference of the use of the same in the standard language.*

***Resumo:** O uso da linguagem virtual tornou-se comum na Língua Portuguesa, fazendo com que a linguagem utilizada pelos internautas, o chamado Internetês, transpasse a esfera digital chegando ao ambiente escolar, tornando ainda mais difícil o ensino e a aprendizagem da norma culta. Este artigo explica a diferença entre língua, linguagem e fala, os diferentes conceitos de linguagem, a definição de redes sociais bem como das principais redes utilizadas pelos alunos e a interferência do uso das mesmas na linguagem padrão, constituindo assim o problema a ser estudado neste artigo. O objetivo deste é verificar de que forma o Internetês influencia no ensino de Língua Portuguesa.*

1- Introdução

O século XXI trouxe-nos uma nova perspectiva tecnológica com o uso da Internet, avanço esse que propiciou a sociabilidade, a organização, a informação, o conhecimento e a educação. A interconexão mundial de computadores promove um novo ambiente comunicacional-cultural, do qual a escola não pode abster-se, uma vez que a educação do cidadão deve estar ligada à utilização das novas tecnologias. O ambiente educacional deve incluir a Internet em seu cotidiano, pois ao não fazê-lo exclui o aluno do mundo virtual. O mundo digital invade nossas vidas, fazendo com que seja de grande necessidade em uma sociedade em constante busca por novos conhecimentos. Porém, ter acesso às tecnologias de informação e comunicação não

basta para que o indivíduo esteja inserido na sociedade da informação. É necessário saber utilizar tais tecnologias para selecionar informações que ajudem a resolver os problemas do cotidiano, a compreender o mundo, atuando nas mudanças de seu ambiente.

A Internet propicia livre navegação pelos hipertextos, tornando possível uma comunicação mais participativa e criativa, que propicia informações suficientes para que o indivíduo possa formar sua própria rede de conhecimentos. (MATTA, 2006).

O presente artigo tem como objetivo analisar a influência da linguagem que surgiu com a utilização da Internet no ensino de Língua Portuguesa, visto que a maior parte dos usuários da Internet utilizam vários tipos de linguagem ao comunicarem-se de forma escrita, influenciando o processo ensino-aprendizagem de sua língua materna.

Desta forma, o problema proposto é de que maneira a Internet, em particular o Internetês, influencia a escrita no cotidiano escolar.

Este trabalho está composto de oito seções. A primeira apresenta a Introdução, que delimita o tema que será exposto no decorrer da pesquisa. A segunda apresenta conceitos sobre língua, linguagem e fala, bem como suas variantes. A terceira seção apresenta conceitos sobre redes sociais e as principais redes citadas durante o processo de investigação. A quarta seção trata da interferência do uso das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa. A próxima seção apresenta a Metodologia que foi empregada na realização do processo de pesquisa. Logo após, temos os resultados e as discussões obtidas através da pesquisa bibliográfica e de campo. A sétima seção é a Conclusão, e por último temos as referências bibliográficas consultadas.

2 – Conceitos de linguagem, língua e fala

O ser humano é dotado de uma capacidade de comunicação que lhe difere dos demais seres. Dessa forma, pode manifestar-se de diversas formas de acordo com o contexto em que está inserido, demonstrando suas ideias, sentimentos e opiniões. Tal habilidade é conhecida como Linguagem, a capacidade inata que o ser humano apresenta de estabelecer comunicação com os demais membros da sociedade. De acordo com Da Matta (2009 apud MARCUSCHI 2003), a expressão linguagem designa uma faculdade humana universal, algo que caracteriza um fenômeno da espécie humana como homo sapiens, ou seja, um sujeito reflexivo, pois pela linguagem conseguimos nos tornar seres sociais, racionais.

Assim, diferencia-se o conceito de Linguagem do conceito de Língua, que representa um sistema organizado de normas utilizadas em cada sociedade. A língua é o resultado da transformação da mensagem em um código. Codificar a mensagem significa transformar a mensagem em um código que seja comum ao falante e ao ouvinte, para que a mensagem transmitida por um seja compreendida pelo outro. O processo psíquico de codificação é individual, porém, o código será o mesmo para o falante e o ouvinte para que a comunicação possa acontecer. O falante vai decodificar a mensagem, ou seja, compreendê-la e somente se tiver conhecimento desse código usado pelo falante. Logo, o código é comum aos dois.

Já a fala é entendida como a execução do processo psíquico e o processo fisiológico dos comandos emitidos pelo cérebro que fazem com que a mensagem seja articulada, produzida de forma heterogênea e imprevisível, dependendo de fatores emocionais, físicos ou sociais envolvidos. A execução do processo psíquico e o processo fisiológico são particulares de cada indivíduo.

Segundo Saussure (2002), a linguagem é dividida em um lado individual e um lado social, sendo impossível pensar na existência de um sem o outro. O lado social da linguagem é entendido como língua, e aquele individual é entendido como fala.

Cada sociedade possui sua língua materna, que caracteriza o indivíduo como pertencente a uma determinada Nação. Assim, a Língua Portuguesa é a entidade social que identifica o povo brasileiro. Porém, por ser um país que sofreu forte influência das línguas dos povos que aqui chegaram após o descobrimento, há uma grande presença de dialetos que faz com que a fala apresente-se de forma diversificada em cada ponto do país. Somando-se a isso o fato de vivermos em um país de dimensões continentais, com uma grande diversidade cultural e enormes diferenças sociais, temos uma abundância de dialetos que propicia uma mistura de palavras que acabam formando um novo vocabulário dentro da própria língua materna. Ou seja, embora no Brasil haja apenas uma língua nacional, apresentam-se diferenças na pronúncia, no vocabulário, na maneira de organizar as palavras na frase. Da mesma forma, o português utilizado em Portugal não é o mesmo que se fala no Brasil. Portanto, podemos dividir a língua em de acordo com a situação em que é utilizada e por quem a utiliza.

Podemos dividi-la em Norma Culta e Variedades Não-Padrão, descritas a seguir.

2.1- Norma culta

Entende-se por português padrão aquele que é utilizado por escritores, jornalistas, pelas instituições oficiais, pelos órgãos do poder. É utilizada por pessoas que apresentam grande conhecimento linguístico, sendo considerado como a forma mais prestigiada.

Segundo Gnerre (1985):

A variedade culta separa-se das demais variedades fundamentalmente porque: a) é associada à escrita; b) é associada à tradição gramatical; c) é inventariada nos dicionários; d) é apresentada como portadora legítima de uma tradição cultural; e) é tida como essencial à unidade nacional.

Assim sendo, a variante culta é a mais utilizada no discurso escrito e por isso, serve de parâmetro para alguns contextos sociais. Pelo seu caráter oficial, torna-se um marco de referência para o idioma.

2.2 Variedades não-padrão.

O português não-padrão refere-se a todas as variedades linguísticas que não seguem as normas da língua culta, do português padrão. Geralmente é utilizado quando falamos com amigos, parentes, ou pessoas com quem temos intimidade, pois agimos de forma descontraída e utilizamos gírias e expressões.

Tais variedades linguísticas ocorrem em função de fatores como diferenças entre grupos sociais escolarizados ou não, entre falantes de regiões diversas, entre sexos opostos, além das diferenças de idade, posição social, ou quaisquer fatores que determinam as regras em geral.

Para a gramática tradicional, existe apenas a variedade padrão – a norma culta – contrapondo-se à popular, que se refere a toda e qualquer variedade que se oponha ao “bem falar” e “bem escrever” instituídos pelo padrão.

3 - Redes sociais

Entende-se rede social como uma estrutura social virtual composta por participantes autônomos conectadas por um ou vários tipos de relações que compartilham de ideias, valores e objetivos comuns.

Castells (1999, p.498) define as Redes Sociais como “um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos”.

Todas as atividades produzidas pelo ser humano dão origem a redes de relações espontâneas, que são derivadas da capacidade humana para conviver em sociedade. As redes espontâneas diferem-se das redes sociais, pois estas apresentam intencionalidade nas relações, os objetivos são comuns e conscientes, explícitos e compartilhados (AMARAL).

Elas podem ser divididas em três grupos:

- Rede social primária ou informal – São redes de relações entre indivíduos que decorre de relacionamentos já existentes. É formada por todos os relacionamentos que são feitos durante a vida do indivíduo, ou seja, amigos, familiares, vizinhos, colegas de trabalho, entre outros, permitindo a cada indivíduo formar sua identidade. É estabelecida no cotidiano, antes mesmo de o indivíduo conectar-se na rede.
- Rede social secundária ou global – É formada dentro de instituições públicas ou privadas que podem ser não-governamentais ou sociais e tem por objetivo orientar, informar e dar atenção aos seus usuários.
- Rede social intermediária ou rede associativa – Seus membros são pessoas que apresentam conhecimento especializado sobre determinado assunto. Tem por objetivos prevenir e apoiar seus usuários. De forma geral, é formada por usuários provenientes das áreas da saúde, igreja e entidades sociais. Os membros recebem capacitação para atender aos usuários da rede.

As redes sociais secundárias e intermediárias formam-se em função de pessoas que possuem objetivos comuns. Essas redes são dotadas de grande capacidade de mobilização, fazendo com que as pessoas se unam em busca de seus objetivos. Por exemplo, campanhas de prevenção contra a violência no trânsito, o uso de drogas, a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), a violência contra a mulher, dentre outros.

Com a utilização da Internet, pode-se realizar interações sociais estabelecendo conexões e conversações. Essa rede social virtual é constituída, então, por dois elementos: atores e suas conexões. Dessa maneira, vários atores podem interagir a partir dos padrões de um determinado grupo social, onde cada ator é representado por meio de

um perfil criado por ele mesmo ou por um *nickname* que tenta representar a personalidade ou individualidade de cada um.

Em outras palavras, rede social é um meio de conectar-se a outras pessoas baseando-se em um conjunto de dados pessoais como seu nível de escolaridade, suas preferências, seus costumes, sua profissão, suas expectativas, dentre outros assuntos que o usuário deseje sociabilizar. Assim sendo, as redes sociais têm como objetivo unir pessoas que apresentam um ou mais objetivos ou características comuns.

Os sistemas de socialização que mais se destacaram nas entrevistas realizadas foram: Orkut, MSN, Facebook, Twitter, Badoo, Hotmail e Blogs.

3.1 - Orkut

O Orkut é a rede social mais acessada no Brasil. Foi criada no ano de 2004, e possui esse nome em função de seu criador, Orkut Büyükkökten, engenheiro de software nascido na Turquia. O objetivo do site é ajudar seus usuários a conhecer novas pessoas e manter relacionamentos. (ORKUT).

3.2 - MSN

O MSN consiste em um portal e uma rede de serviços oferecidos pela *Microsoft*. O site originalmente buscava possibilitar um serviço de e-mail que pudesse ser acessado de qualquer lugar. O nome deriva de *The Microsoft Network*.

Um dos serviços oferecidos pelo site é o *MSN Messenger*, um programa de mensagens instantâneas criado pela *Microsoft Corporation*, e visa promover bate-papos de forma instantânea através da Internet, desde que ambos os usuários possuam o aplicativo instalado. Dessa forma, o usuário pode perceber quando seu contato está online ou não. O serviço foi fundido com o *Windows Messenger*, de forma a originar o *Windows Live Messenger*. Uma das funcionalidades que mais atraem usuários é a integração ao serviço de e-mail *Hotmail*, sendo muito apreciado pelo público jovem, pois possibilita a comunicação rápida com várias pessoas. (CONTRATO de Serviço da Microsoft).

3.3 - Facebook

Facebook é um site de relacionamento social idealizado por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes em 2004. Originalmente, era voltado apenas para professores e estudantes de *Harvard*, mas foi expandindo-se para

aceitar alunos de outras instituições até ficar disponível para todos, em 2006. Nele, o usuário cria um perfil com fotos e interesses pessoais, podendo trocar mensagens privadas com outros usuários ou entre grupos. (REDES de relacionamentos).

3.4 - Twitter

O Twitter consiste em um *microblog* onde usuários relacionam-se através de mensagens com no máximo 140 caracteres, conhecidos como *tweets*. É uma rede de informação em tempo real, que permite ao usuário informar instantaneamente o que está acontecendo. É um serviço simples, que não requer a criação de um perfil ou a instalação de qualquer ferramenta para que possa ser utilizado. Foi criado em 2006 por Jack Dorsey, e seu nome é baseado no som emitido por um pássaro para comunicar-se com seu bando, informando aos demais sua localização e atividade. (TWITTER).

3.5 - Badoo

O Badoo é uma rede social criada em 2006 no Reino Unido e apresenta as ferramentas mais utilizadas em outros sites de relacionamentos, como fotos, recados, vídeos, a possibilidade de pesquisar outros usuários, dentre outros. Embora seja uma rede social, é comumente utilizado como serviço de conversa e procura de pessoas para relacionamento. É um dos sites de menor índice em termos de privacidade. (BADOO).

3.6 - Hotmail

O *Windows Live Hotmail* é o serviço de correio eletrônico gratuito oferecido pela *Microsoft*, com acesso via *web*. Foi criado pelos indianos Sabeer Bhatia e Jack Smith em 1996. A sua grande funcionalidade é a possibilidade de acessar o correio eletrônico de qualquer lugar, não sendo necessário que o usuário esteja no seu computador. Dessa forma, pode acessar de qualquer outro lugar no mundo. (CONTRATO de Serviço da Microsoft).

3.7 - Blogs

Um *Blog* (contraído do inglês *Web Log*, Diário da Web) é um site que permite ao usuário a atualização rápida de artigos sobre diversos assuntos, que podem ser simples avisos, receitas, sugestões de atividades, mural de fotografias, textos criados pelo usuário, ou mesmo como uma compilação de textos de outros autores. O usuário tem a liberdade de atualizar a página na web sempre que sentir vontade ou que achar

necessário, e qualquer pessoa que acessar o site poderá visualizar aquilo que foi disponibilizado pelo autor.

Grande parte dos *blogs* é de uso pessoal, exprimindo ideias ou sentimentos do autor, mas também são comuns os blogs de colaboração de um grupo de pessoas que se reúnem para atualizar o mesmo.

Os adolescentes costumam postar em seus *blogs* poemas, letras de música, desenhos, registros das atividades do dia, pensamentos e fotos de ídolos. (REDES de relacionamentos).

4- A interferência das redes sociais na linguagem padrão

"Cada época tem tido uma forma própria de comunicar-se: os sons de tambor, o fogo, os sinais com panos ou bandeiras, o bilhete, o telefone, o telégrafo, e agora o telefone fixo-móvel, a Internet e os telemóveis. O século XXI não foge à regra de qualquer outra época. As necessidades de comunicação têm sido muitas, o ritmo de vida é muito rápido, e o Homem continua a inventar sempre o material que faz avançar os seus sonhos e sempre aperfeiçoando e indo mais além, de descoberta em descoberta. E assim o *homo sapiens* está a converter-se em *homo digitalis* com a introdução, na vida diária, dos computadores, da Internet e dos telemóveis." (Benedito, 2003, p. 191)

Com o avanço da tecnologia e a difusão do acesso a grande parte da população, tornou-se cada vez mais comum as pessoas comunicarem-se através das redes eletrônicas, que podem ser encaradas como fontes de leitura e informação e ainda possibilitam a comunicação em tempo real.

Na Internet, as pessoas encontram a possibilidade de criar comunidades, fazer blogs e estabelecer novas amizades através de salas de bate-papo. Atualmente é comum fornecer o endereço eletrônico – e-mail – para contato juntamente com o número do telefone, em qualquer setor da sociedade. A Internet tem revolucionado não só a maneira de relacionamento entre as pessoas como também a linguagem.

Na atualidade, o ser humano é visto como um ser da e em comunicação. Tal comunicação é cada vez mais marcada pela economia de linguagem, em grande parte devido à velocidade com que as informações são veiculadas. Para estabelecer maior rapidez na comunicação, os internautas criaram novas formas de linguagem. O

“*internetês*” é uma forma de simplificação informal da escrita que consiste na utilização de caracteres alfanuméricos e a redução de letras dentro das palavras. De modo geral, entende-se que o chamado “*internetês*” surgiu junto com a Internet. Essas expressões são parte da vida do internauta, tendo sido abreviadas ao ponto de tornarem-se uma expressão única, com duas ou no máximo três letras. Pode-se citar como exemplos: Não – ñ; Sim – s; Porque – pq; Que – q; Aqui – aki; Também – Tb; Ninguém – ngm; dentre outros. Além da redução dos fonemas, percebe-se o abandono das normas de acentuação gráfica e dos sinais de pontuação.

O *internetês* é caracterizado pelo uso híbrido da linguagem (transcrição da fala através da escrita), formando um novo código, uma vez que até mesmo os sinais gráficos não seguem o padrão culto imposto pela norma escrita: apresentam-se sequências de pontos indicando pausas ou silêncio; há grande ocorrência de palavras abreviadas de forma incorreta e de pontos de interrogação e exclamação, as frases também apresentam cortes que as deixam incompletas, representando aspectos apenas vistos na fala – como cumprimentos informais. Além disso, os verbos são conjugados de maneira simplificada; há o alongamento de vocábulos e intensidade sequencial; apresentam um padrão fonético, representado por aspectos nada convencionais, com o objetivo de simplificar e facilitar a utilização do teclado; utiliza recursos extra-verbais como: emoticons (sinais gráficos que representam emoções); letras maiúsculas indicando aumento do tom de voz; representações gráficas; expressões que demonstram a intencionalidade do falante como: ‘sei lá’, ‘você sabe’, ‘pô’.

Dessa forma, os usuários dessas ferramentas comunicam-se à distância como se estivessem reunidos em um mesmo ambiente físico, usando para isso abreviações e neologismos que tornam sua conversa mais ágil e divertida. Esse é um sinal de que os jovens estão afirmando sua identidade na rede, fazendo desta um lugar de convivência. A internet possibilita aos adolescentes uma maior liberdade de expressão, pois à distância é mais fácil de exibir seus pensamentos, manifestar seus sentimentos e tirar dúvidas.



Figura 1 – Dicionário de bloguês (MATTA, 2006).

5 – Metodologia

Para a construção deste artigo, foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas. A pesquisa teórica foi feita através de livros e artigos disponibilizados na Internet. Já a pesquisa de campo foi realizada com alunos de 8ª série em uma escola da rede pública estadual. Foi aplicado um questionário com questões de múltipla escolha a vinte e cinco alunos, e os mesmos foram submetidos a três diferentes tarefas envolvendo produção textual. Na primeira, deveriam produzir um texto em um aplicativo digital, tendo liberdade para escolher o tema e a forma de linguagem utilizada. Na segunda, foi pedido que digitassem um pequeno texto trocando a linguagem culta pela linguagem que utilizam nas Redes Sociais. A terceira tarefa consistiu em apresentar uma conversa feita com outros colegas utilizando o aplicativo MSN.

6- Resultados e Discussões

Após a realização da entrevista com os alunos da 8ª série, percebeu-se que a maioria dos alunos possuía um computador em casa, porém, nem todos tinham acesso à Internet. Sendo assim, utilizavam a Internet de amigos, parentes, na escola ou em *lan house*. Dos 25 alunos que responderam o questionário, 6 alunos declararam não fazer parte de alguma Rede Social. Dos 19 alunos que afirmam utilizar Redes Sociais, a grande maioria comunica-se por meio da terceira língua, o *Internetês*. Segundo eles, a língua é utilizada pela praticidade, uma vez que é mais fácil e exige menos tempo.

Afirmaram também que uma das vantagens é não ser necessário preocupar-se com a ortografia padrão e assim eles sentem-se inseridos no meio virtual.

Percebeu-se que nos textos criados pelos alunos em um aplicativo digital, muitos acabaram utilizando as três formas de linguagem: culta, coloquial e *internetês*. Sendo assim, constatou-se que os alunos que participam de redes sociais em vários momentos confundem-se e deixam de usar a língua padrão de forma correta. Porém, viu-se que os alunos que possuem o hábito da leitura e são orientados nos estudos pelos pais conseguem discernir o momento certo e o ambiente em que cada uma das linguagens pode e deve ser utilizada.

Durante a atividade em que lhes foi pedido que passassem um texto de linguagem culta para linguagem do *internetês*, as palavras substituídas foram basicamente as do cotidiano. O fonema c quase sempre foi trocado pela letra k, as vogais finais principalmente foram extintas, houve o acréscimo da letra H para dar ênfase, os acentos foram eliminados, foram acrescentados sinais de adição e subtração para substituir as palavras mais e menos, os números não foram escritos por extenso.

Na atividade em que eles deveriam manter uma conversa no MSN, todos os alunos utilizaram a linguagem do *internetês*, abreviando palavras e substituindo fonemas, bem como o acréscimo de sinais gráficos para enfatizar sentimentos e emoções.

O Gráfico 1 representa a idade dos alunos das turmas de 8ª série da Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Silvio Ribeiro. Percebe-se que a faixa etária varia dos treze aos dezenove anos, sendo o maior percentual alunos entre catorze e dezesseis anos.

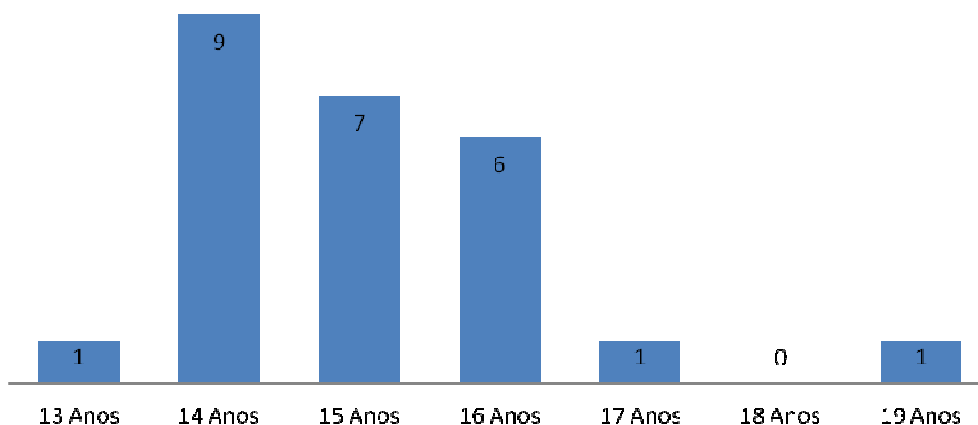


Gráfico 1 – Idade dos alunos entrevistados

O Gráfico 2 demonstra que não existe diferença significativa entre o número de meninas e meninos na sala de aula, sendo, porém maior a presença de meninas dentre os entrevistados.

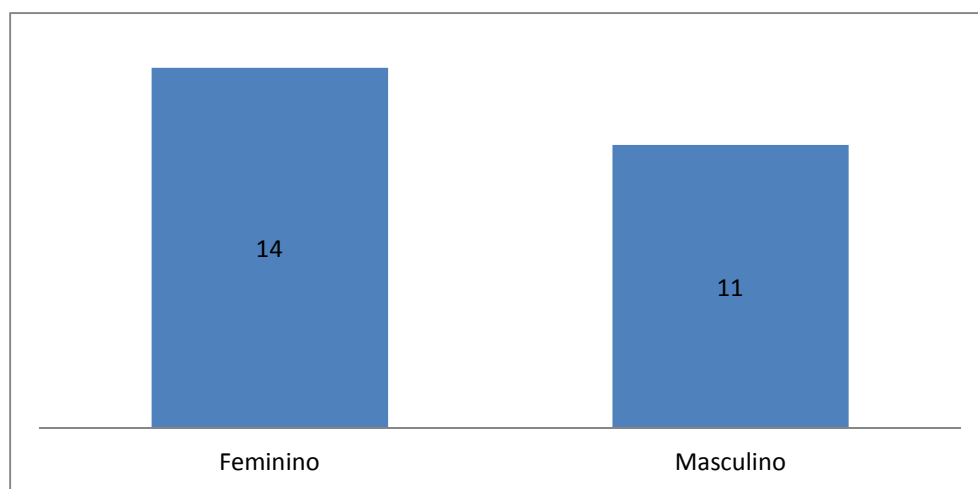


Gráfico 2 – Sexo dos alunos entrevistados

Pelo Gráfico 3, verifica-se que grande parte dos alunos possui computador em casa, sendo que 64% dos alunos responderam que sim, enquanto 36% responderam que não possuem.

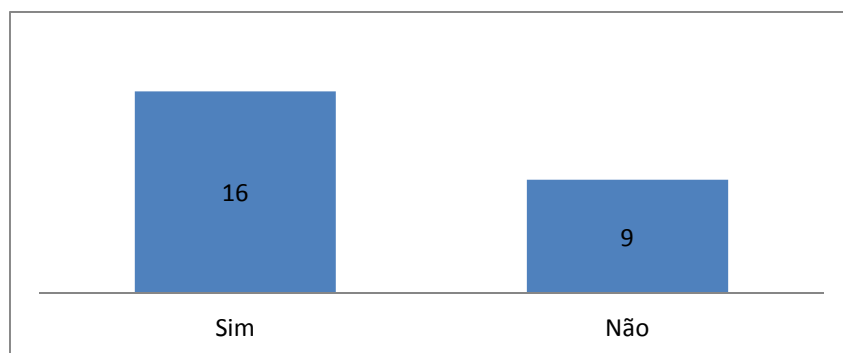


Gráfico 3 – Média de alunos que possuem computador em casa

Segundo o Gráfico 4, o número de alunos que possuem computador em casa não é o mesmo em relação ao acesso à internet. Vê-se que nem todos os alunos que possuem computador em casa tem disponibilidade de acesso à internet.

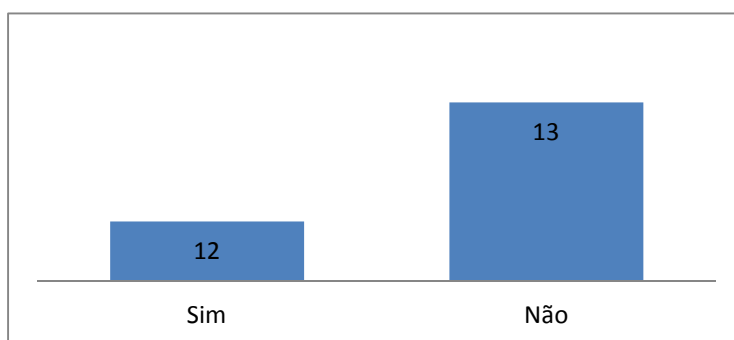


Gráfico 4 – Acesso à Internet em casa

De acordo com o Gráfico 5, grande parte dos alunos utiliza o acesso à internet na casa de amigos e parentes ou em lan house, ficando em último lugar a escola.

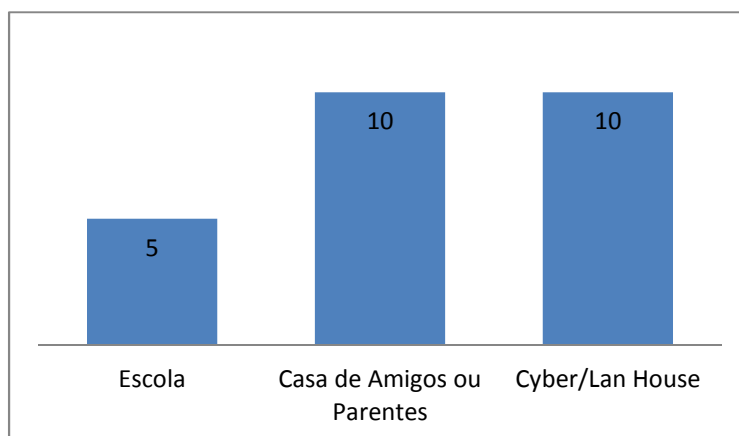


Gráfico 5 – Local de acesso à internet

O Gráfico 6 mostra que 40% dos alunos acessam à internet através de via rádio; 32% utilizam serviços de banda larga; 16% utilizam conexão 3G; e 12% não possuem alguma forma de acesso.

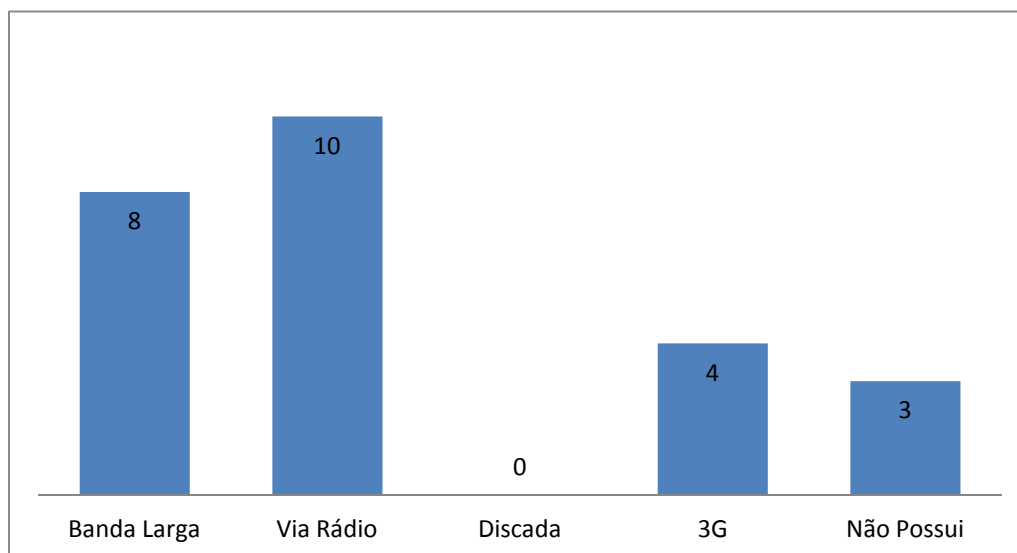


Gráfico 6 - Formas de acesso à Internet

Segundo o Gráfico 7, grande parte dos alunos considera que sua conexão com a internet é boa.

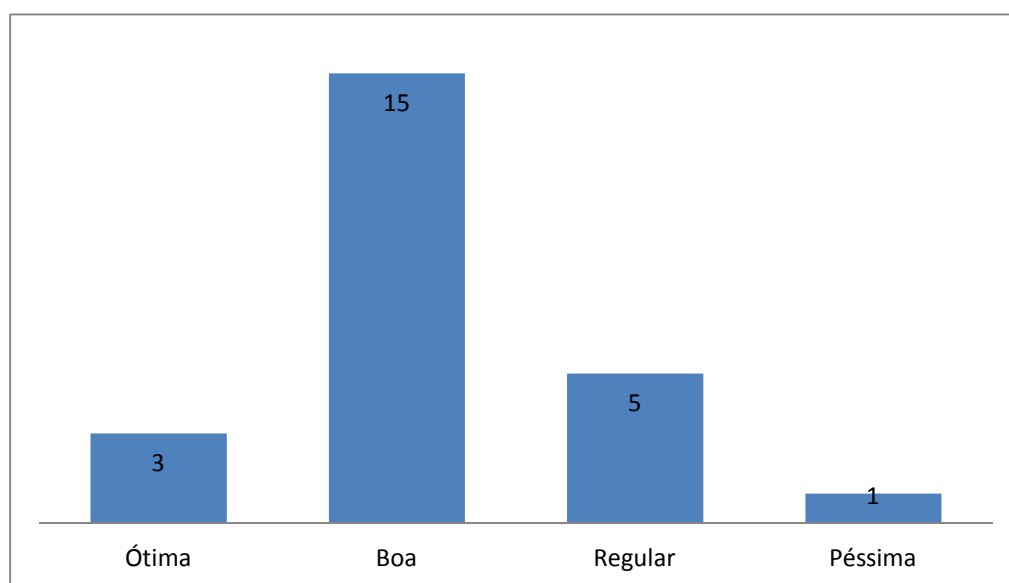
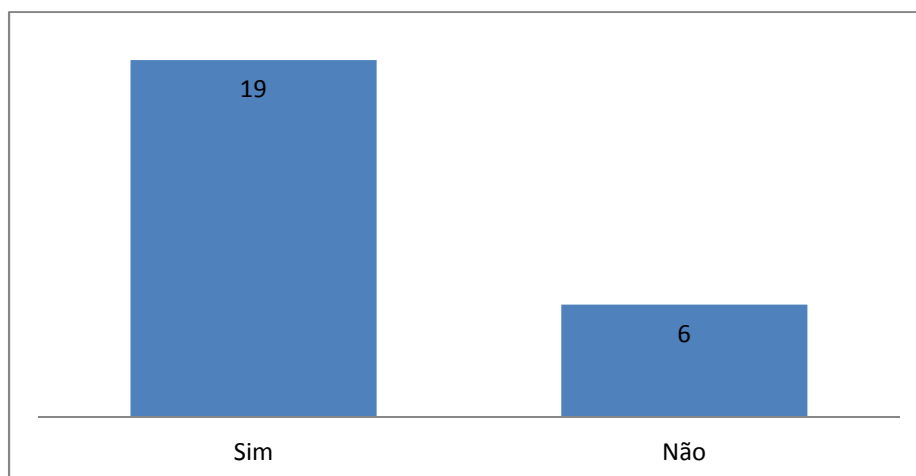
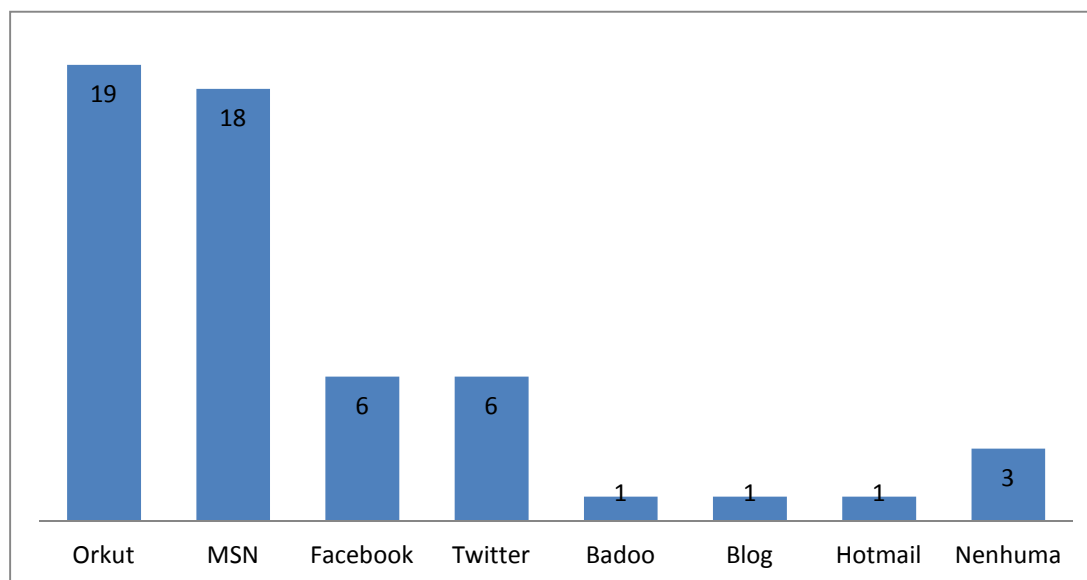


Gráfico 7 – Avaliação da forma de acesso à internet

O Gráfico 8 representa que 76% dos alunos utilizam redes sociais, enquanto apenas 24% não acessam comunidades virtuais.

Gráfico 8 – Acesso às redes sociais**Gráfico 8 – Acesso às redes sociais**

O Gráfico 9 representa que dos 25 alunos entrevistados, apenas três não utilizam qualquer rede social. Vê-se também que grande parte dos alunos utilizam mais de uma rede, uma vez que 19 desses alunos utilizam Orkut, 18 utilizam MSN, 6 utilizam Facebook e Twitter, e apenas 1 utiliza outras redes, como Badoo, Blogs e Hotmail.

Gráfico 9 – Redes Sociais mais acessadas**Gráfico 9 – Redes Sociais mais acessadas**

O Gráfico 10 representa que quase todos os alunos entrevistados utilizam as redes sociais para reencontrar velhos amigos e parentes ou fazer novas amizades. Apenas três alunos afirmaram não ter objetivo algum ao acessar alguma rede social.

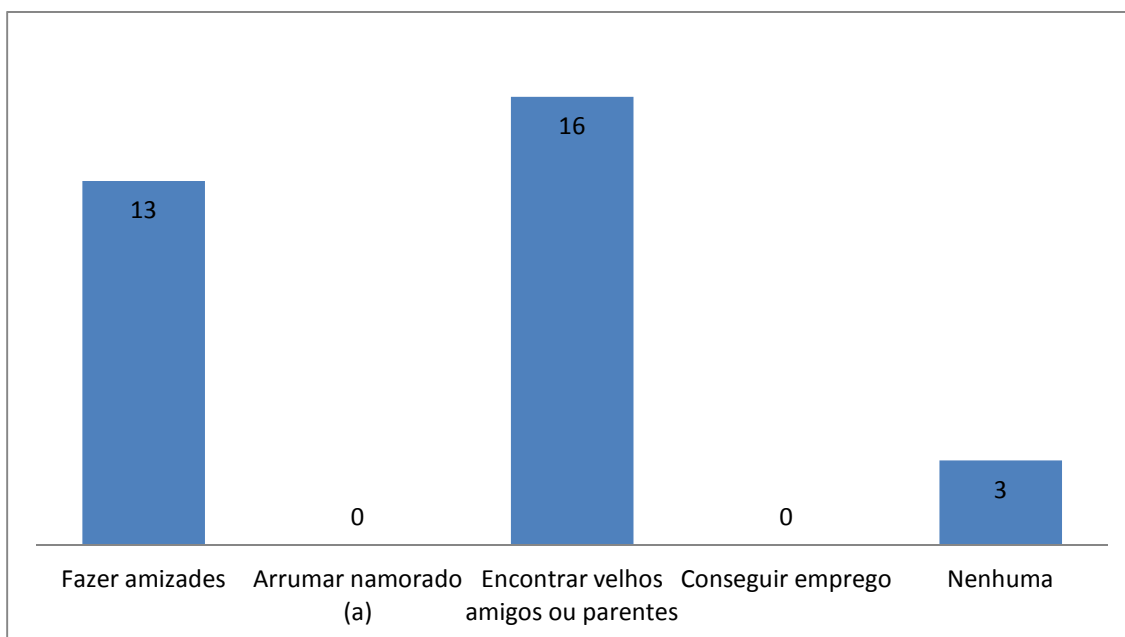


Gráfico 10 – Objetivos ao acessar as Redes Sociais

Segundo o Gráfico 11, grande parte dos alunos disponibiliza apenas uma hora por dia para acessar as redes sociais, embora o tempo citado varie de uma a cinco horas.

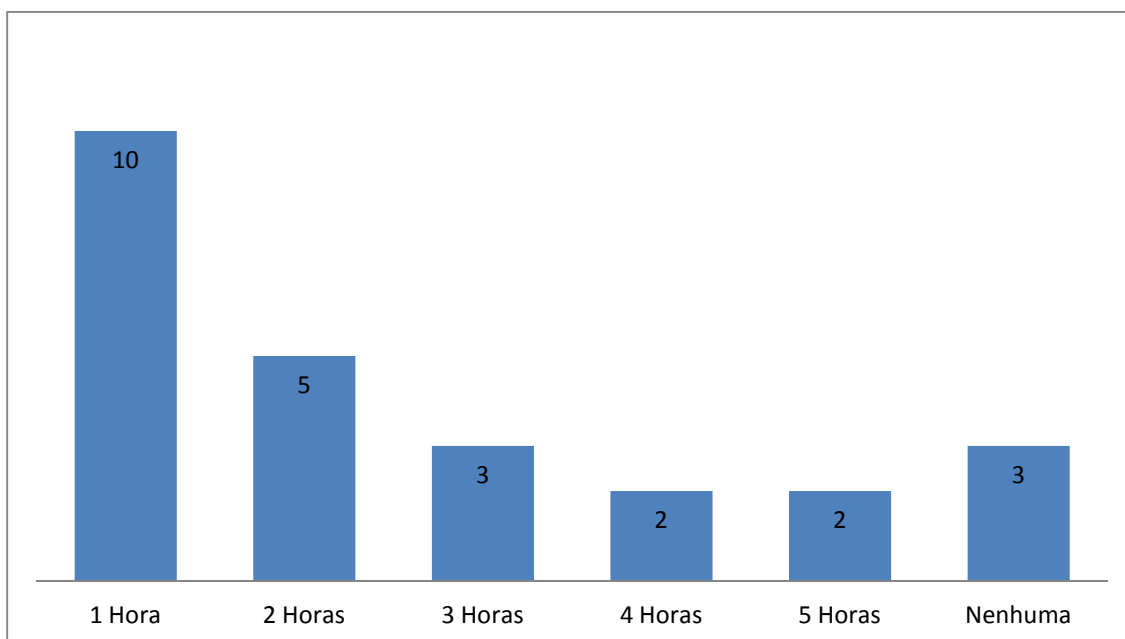


Gráfico 11 – Tempo diário de acesso as redes sociais

Segundo o Gráfico 12, 84% dos alunos afirmam não relatar todos os acontecimentos de sua vida particular nas Redes Sociais. Já 16% costumam contar tudo sobre sua vida íntima.

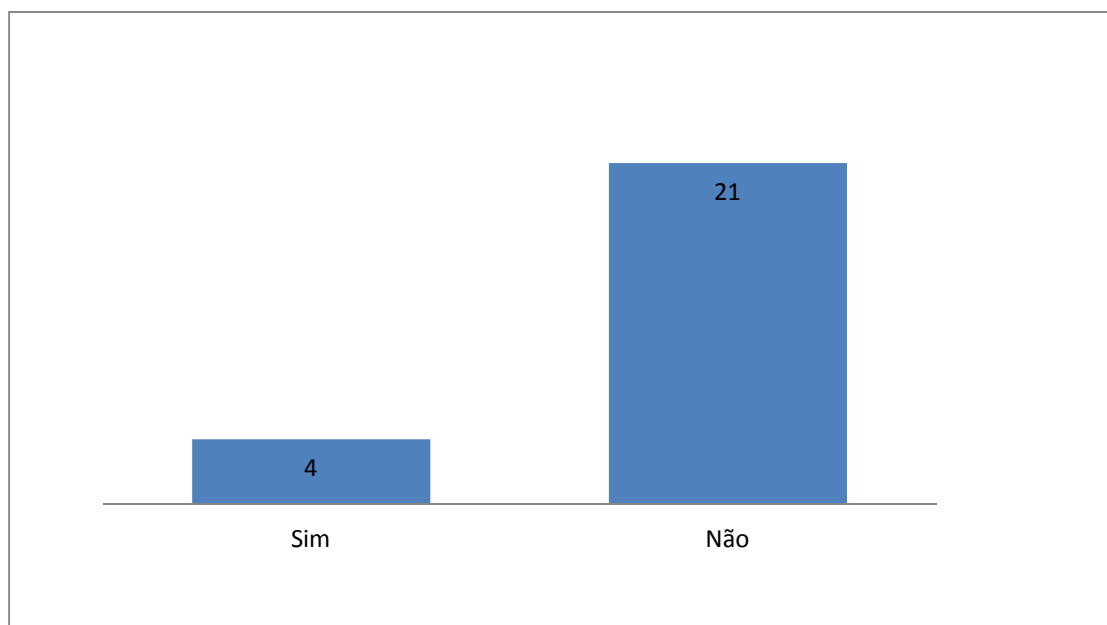


Gráfico 12 – Confiabilidade a respeito de acontecimentos da vida particular

O Gráfico 13 demonstra que 72% dos alunos entrevistados utilizam a terceira língua, conhecida como Internetês quando comunicam-se por meio das Redes Sociais. 20% utiliza a linguagem coloquial, e apenas 8% utiliza a língua culta ou padrão.

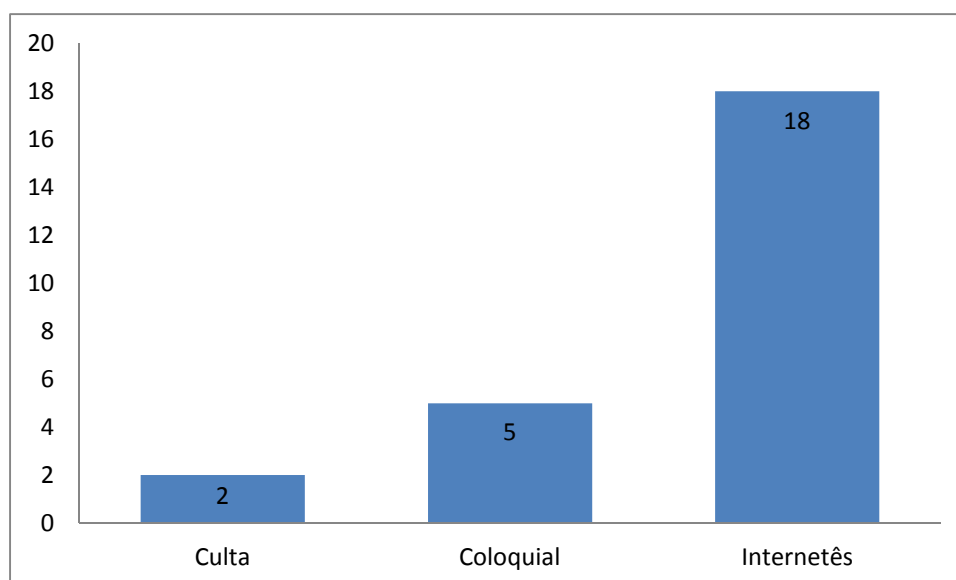


Gráfico 13 – Linguagem utilizada nas Redes Sociais

7 - Considerações finais

Ao final deste estudo sobre o uso e a influência das Redes Sociais no ensino da Língua Portuguesa, pôde-se chegar às seguintes considerações: não é possível evitar que

os alunos utilizem Redes Sociais, pois vivemos em um mundo globalizado onde o acesso à Internet é algo imprescindível a todas as pessoas. Porém, cabe aos educadores e aos pais orientar as crianças e adolescentes sobre como usar a linguagem de forma adequada nas diferentes situações do cotidiano. É preciso que tanto os pais quanto os professores expliquem que a norma padrão deve ser respeitada e valorizada para que possa ocorrer o crescimento pessoal de cada indivíduo, seja a nível escolar ou profissional.

A escola não pode ignorar a existência das variedades linguísticas, e sim apropriar-se dos diferentes tipos de linguagem para melhor desenvolver seus educandos, de forma a não excluir e tampouco estigmatizar determinada variante. Ela deve propiciar diferentes situações de aprendizagem nos diferentes tipos de linguagem, para que o aluno saiba discernir o momento correto para a utilização de cada tipo de linguagem.

Através da pesquisa aplicada, pode-se perceber que grande parte dos alunos confunde-se na hora de sua produção textual, pois utilizam vários tipos de linguagem em seu cotidiano, dificultando o discernimento entre o momento em que devem e podem utilizar o *internetês*. Porém, viu-se que os alunos que têm maior costume de ler, de assistir programas educativos e, principalmente, que recebem acompanhamento dos pais, tem maior facilidade em aplicar o vocabulário adequado para cada situação.

Na tarefa onde lhes foi pedido que criassem um texto utilizando o computador, a maior parte da turma utilizou a linguagem padrão por estar em sala de aula. Os restantes utilizaram o *internetês*, pois, segundo eles, não conseguem separar a linguagem padrão do *internetês* quando utilizam meios eletrônicos, que demandam uma maior velocidade, e não há preocupação com a utilização da língua culta.

Na tarefa em que deveriam traduzir um texto para o *internetês*, houve muita dificuldade, e somente as palavras mais comuns como “porque”, “de”, “cada”, entre outras, foram transformadas.

Na última tarefa, onde deveriam reproduzir uma conversa em ambiente virtual, todos os alunos utilizaram o *internetês*, além de sinais gráficos expressando emoções, abuso de pontuação demonstrando ênfase.

De forma geral, acredita-se que o *internetês* apenas atrapalhe o ensino da língua materna quando o professor não souber lidar com esse novo tipo de linguagem, não utilizando ele a seu favor.

Este trabalho não se encerra aqui, pois a pesquisa abriu a possibilidade de realizar-se novos projetos sobre as diferenças so *internetês* em cada região do Estado e do país, uma vez que já tem-se diversas variações de linguagem dentro de cada cultura. Assim, tem-se a oportunidade de pesquisar se essas diferenças culturais e de linguagem também influenciam na linguagem virtual de cada comunidade.

8 - Referências

AMARAL, Viviane. **Redes Sociais e redes naturais**: a dinâmica da vida. Disponível em <http://homologa.ambiente.sp.gov.br/ea/cursos/Palestrantes/010704/viviane_texto.PDF>. Acesso em: 29 jun. 2011.

BADOO. Disponível em: <<http://corp.badoo.com/>>. Acesso em: 24 ago. 2001.

BENEDITO, Joviana. **Dicionário da Internet e do Telemóvel**. Lisboa: Centro Atlântico, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONTRATO de Serviço da Microsoft. Disponível em: <<http://explore.live.com/microsoft-service-agreement?mkt=pt-br>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. **Português: Idéias & Linguagens**, 8º ano, 13. Ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2009.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

INTEGRAÇÃO das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2009.

MATTA, Sozângela Schemim da. **Português – Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2006.

ORKUT. Disponível em: <<http://www.orkut.com.br/About.aspx>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

REDES de relacionamentos. Disponível em: <http://www.googlemkt.com.br/new/br/servicos/redes_de_relacionamento>. Acesso em 24 ago. 2011.

SANTOS, Gilmara. **Influência das Redes Sociais**. Disponível em: <<http://redessociaisun eb.blogspot.com/p/influencia-das-redes-sociais-na.html>>. Acesso em: 5 jul. 2011.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Lingüística Geral**. 30ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2002.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Português de olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2004.

TWITTER, Siga o que lhe interessa. Disponível em: < <http://twitter.com/about>>. Acesso em: 24 ago. 2011.